



# SigRECUPERAÇÃO

## FILOSOFIA • 2ª Série • Ensino Médio

1. Leitura dos capítulos 12, 13 e 14.
2. Releitura dos textos clássicos analisados em sala de aula:
  - Meditações Metafísicas - René Descartes;
  - Discurso do Método – René Descartes;
  - Ensaio Acerca do Entendimento Humano – John Locke;
  - Investigação Sobre o Entendimento Humano – David Hume;
  - Da Diferença Entre o Conhecimento Puro e Empírico – Immanuel Kant.
3. Na 2ª série, a temática central dos estudos em Filosofia é epistemologia, isto é, o estudo ou a teoria sobre o conhecimento humano. Espera-se, no 1º semestre, que os estudantes sejam capazes de compreender as origens do estudo sobre o conhecimento humano e as principais teorias que se formaram ao longo da história da filosofia no Ocidente, com destaque para os séculos XVII e XVIII.

### Atividades

1. Nosso corpo possui cinco sentidos, que nos colocam em contato com o mundo exterior. Há controvérsias entre os pensadores sobre o fato de o conhecimento ter origem na percepção originária das nossas sensações, do contato físico com a realidade. Manifeste seu entendimento sobre essa questão.
2. O corpo, por meio das sensações, e a mente, por meio do raciocínio e da intuição, são formas de conhecer a realidade. A grande questão do conhecimento é se o que afirmamos ou pensamos acerca da realidade corresponde ao que ela de fato é. Escreva um texto apresentando suas ideias sobre essa questão.
3. Segundo o pensamento racionalista, os nossos sentidos são órgãos do nosso corpo que nos colocam em contato com o mundo exterior, mas não podem nos levar a um conhecimento seguro.
4. De acordo com estudiosos, uma das maiores contribuições de Descartes para o conhecimento científico foi a proposta do método. Com base em sua compreensão sobre essa questão, argumente.
5. Explique por que a dúvida hiperbólica cartesiana não pode ser compreendida como ceticismo radical.
6. Argumente sobre os fundamentos da crítica empirista à teoria do conhecimento racionalista.
7. Explique a herança do pensamento aristotélico para a filosofia empirista.

8. A disputa entre racionalismo e empirismo se dá no ramo da filosofia destinado ao estudo da natureza, das fontes e dos limites do conhecimento. Essa disputa diz respeito à questão sobre se e em que medida somos dependentes da experiência sensível para alcançar o conhecimento. Os racionalistas afirmam que nossos conhecimentos têm sua origem independentemente da experiência sensível, isto é, independentemente de qualquer acesso imediato a coisas externas a nós. Os empiristas, por sua vez, consideram que a experiência sensível é a fonte de todos os nossos conhecimentos. Em relação ao tema, considere a seguinte afirmativa:

“Primeiramente, considero haver em nós certas noções primitivas, as quais são como originais, sob cujo padrão formamos todos os nossos outros conhecimentos”.

(DESCARTES, R. Carta a Elizabeth de 21 de maio de 1743. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978)

Com base no que foi exposto acerca da oposição entre racionalismo e empirismo, responda: a frase de Descartes é mais representativa da posição racionalista ou da posição empirista? Justifique sua resposta, indicando o(s) elemento(s) da frase que a sustenta(m).

9. Afirma-se que a revolução operada por Copérnico inspirou a revolução kantiana na teoria do conhecimento. Explique.

10. Em se tratando da estrutura da razão, Kant afirma que ela está constituída por formas, *a priori*: sensibilidade, entendimento e a razão propriamente dita. Explique, a partir da sua compreensão, como ambas atuam para que o conhecimento humano se desenvolva.

### GABARITO

1. É importante frisar o valor da percepção sensorial para o conhecimento. Em Sócrates e Platão, as coisas sensíveis não oferecem segurança para o conhecimento, enquanto que, para Aristóteles, não apreendemos as coisas sem a reunião entre forma e matéria.
2. Iniciando por Aristóteles e depois com os filósofos empiristas, não podemos desprezar as coisas sensíveis para alcançar níveis mais elevados de conhecimento. Portanto conhecer a natureza das coisas é, antes de tudo, estudar a correspondência entre a sua realidade e o que concebemos sobre elas em nossa mente.
3. As sensações nos oferecem um conhecimento imediato e particular das coisas. Tudo que concluirmos a partir das sensações só nos leva a opiniões variáveis e baseadas na aparência, mas o conhecimento deve buscar o universal e essencial das coisas.
4. O método cartesiano é composto por etapas que se sucedem de modo a realizar uma pesquisa minuciosa e rigorosa do objeto em questão. Valoriza a dúvida, a análise, a organização das ideias em princípios gerais e mantém sempre o rigor, revisando os resultados obtidos com a pesquisa.
5. A dúvida, para Descartes, é um instrumento para chegarmos à verdade, pois o objetivo do pensar é afirmar o ser das coisas, a ideia clara e distinta. O ceticismo clássico não admite a possibilidade da verdade, pois seria uma contradição à proposta de evitar as certezas absolutas não se comprometer com verdades.
6. De acordo com o pensamento empirista, não há princípios inatos na mente, isto é, nada vem à mente sem antes ter passado pelos sentidos, portanto estabelece-se a crítica a dois fundamentos do pensamento racionalista, ao inatismo e à razão como fonte do conhecimento.

7. Aristóteles valorizou os sentidos como fonte de conhecimento. É atribuída a ele também, pela primeira vez, a “teoria da tabula rasa”, que afirma não existir nada na mente antes das experiências sensoriais. Contudo o pensamento empirista radicalizou essas ideias, em especial na filosofia de Hume, que afirma serem as ideias fracas memórias da experiência.

8. Com base no que foi exposto na apresentação da questão, a frase de Descartes é mais representativa da posição racionalista do que da posição empirista, na medida em que identificar a origem do nosso conhecimento em noções primitivas presentes em nós é alinhar-se com a tese racionalista, apresentada no enunciado, de que a origem do conhecimento independe da experiência sensível, entendida como acesso imediato a coisas externas a nós.

9. Kant propõe que, no centro do conhecimento humano, não esteja a realidade, que, segundo ele, não pode ser conhecida. Segundo ele, a razão, que ordena os conteúdos que chegam a ela por meio dos sentidos, é que deve estar no centro do conhecimento humano.

10. **Sensibilidade:** em razão da nossa sensibilidade é que podemos perceber as coisas. Há duas formas *a priori* em que podemos perceber a realidade: **espaço** e **tempo**.

**Entendimento:** o entendimento organiza os conteúdos oriundos da sensibilidade.

**Razão:** a razão é essa estrutura vazia de conteúdo, porém constituída por todas as formas *a priori* relacionadas acima e que asseguram ao sujeito do conhecimento a capacidade de ordenar os conteúdos da sensibilidade.

**SIGMA**  
CENTRO EDUCACIONAL